

EVOCAÇÃO DE ABÍLIO LIMA DE CARVALHO

(27.09.1928 – 30.10.2006)

Passaram cinco anos, a 30 de Outubro, sobre o falecimento do Professor Abílio Lima de Carvalho.

Natural de Vila Franca, do concelho de Viana do Castelo, fez os seus estudos eclésiásticos em universidades de Roma, completando-os, em 1957-1961 e em 1968, na Columbia University de Nova Iorque, onde cursou Antropologia.

Começou em Lisboa a sua vida de docente universitário ligado aos estudos ultramarinos: Instituto Superior de Estudos Ultramarinos (1961-1962), e Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; chegou, aliás, a ser professor no Instituto de Serviço Social de Luanda (1965-1967). Seguiu depois para o Norte do país, tendo sido nomeado Professor Catedrático da Universidade do Minho em 1979.

Para além da sua habitual bonomia, grande sentido do dever, elevado espírito de camaradagem e de total entrega ao serviço da comunidade, permitia-se-me que, nesta singela

evocação (só recentemente soube do seu passamento, o que, naturalmente, me entristeceu), eu refiro duas das suas facetas.

A primeira consubstancia-se no facto de, tendo sido vice-presidente da Junta de Investigações Científicas do Ultramar e director do Departamento de Ciências Etnológicas e Etnomuseológicas do Instituto de Investigação Científica Tropical e membro dos seus Conselhos Científico e Técnico, ter exercido as funções de director do Museu de Etnologia (hoje, Museu Nacional de Etnologia), do qual, fechado durante 10 anos, conseguiu organizar a abertura ao público. Recordo de muitas conversas que com ele tive nesse sentido e o entusiasmo com que falava do enorme potencial que representava a colecção ali durante tantos anos recolhida e das lutas que fora preciso travar. Deve-lhe muito esse museu!

O segundo aspecto – em que também tive a dita de o acompanhar – foi o seu imenso apreço pela Arte, designa-



damente no apoio aos jovens artistas recém-formados que expunham, por exemplo, nos salões da Primavera da galeria do Casino Estoril. Amiúde aí comprou obras para o seu Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a cujos destinos presidiu durante 20 anos: é que Lima de Carvalho compreendia que, numa instituição de ensino universitário, tem de se saber olhar para a Arte. E a (hoje bem valiosa) colecção que o IPVC possui é digna do maior encómio. Aliás, em justa homenagem que, há tempos, lhe foi prestada, considerou-se que expor boa parte dessas obras seria excelente forma de lembrar a sua estatura de Mestre e de Homem da Cultura.

Que esta breve evocação possa servir também para manter bem viva a sua memória!

*José d'Encarnação
(Prof. Univ. Coimbra)*